

988, para a próxima reunião do COMPHIC (41º). Eu, Clélia Monasterio, Secretária do Conselho, lavrei a presente Ata que depois de lida e aprovada foi por todos os presentes assinada. **SECRETARIA MUNICIPAL DE CULTURA DE FORTALEZA (SECULTFOR)** - Maria de Fátima Mesquita da Silva. **COORDENAÇÃO DE PATRIMÔNIO HISTÓRICO-CULTURAL DA SECRETARIA DE CULTURA DE FORTALEZA (CPHC-SECULTFOR)** - Clélia Maria Coutinho Teixeira Monasterio. **UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ (UFC)** - Ivone Cordeiro Barbosa. **INSTITUTO DO CEARÁ (IC)** - Maria Clélia Lustosa Costa (Suplente). **ASSOCIAÇÃO DOS GEÓGRAFOS DO BRASIL (AGB)** - Luiz Antonio Araújo Gonçalves (Suplente). **SECRETARIA DE TURISMO DE FORTALEZA (SETFOR)** - Helena da Cunha Correia Lima. **SECRETARIA DE TURISMO DO ESTADO DO CEARÁ (SETUR)** - Maria do Socorro Araújo Câmara (Suplente). **SECRETARIA DO MEIO AMBIENTE E CONTROLE URBANO (SEMAM)** - Maria Luíza Távora de Holanda Viana (Suplente). **ORDEM DOS ADVOGADOS DO BRASIL - SECÇÃO DO CEARÁ (OAB-CE)** - Francisco Humberto Cunha Filho.

*** **

ATA DA 41ª REUNIÃO DO CONSELHO MUNICIPAL DE PROTEÇÃO AO PATRIMÔNIO HISTÓRICO-CULTURAL - (COMPHIC). Às nove horas do dia sete de agosto de dois mil e doze, na sede da SECULTFOR, Rua Pereira Filgueiras, nº. 04, Centro, em Fortaleza/Ceará, foi realizada a 41ª reunião do Conselho Municipal de Proteção ao Patrimônio Histórico-Cultural – COMPHIC – da cidade de Fortaleza com a presença das senhoras e dos senhores: Maria de Fátima Mesquita da Silva, Secretária de Cultura de Fortaleza (SECULTFOR) e Clélia Maria Coutinho Teixeira Monasterio, representante da Coordenação de Patrimônio Histórico-Cultural da Secretaria de Cultura de Fortaleza (SECULTFOR), respectivamente Presidente e Secretária do COMPHIC, de acordo com a Lei nº. 9.347/2008; e os Conselheiros e Conselheiras Altemar da Costa Muniz, representante da Universidade Estadual do Ceará (UECE); Euler Sobreira Muniz, representante da Universidade de Fortaleza (UNIFOR); Alênio Carlos Noronha de Alencar, representante da Associação Nacional dos Profissionais Universitários de História (ANPUH); Marília Colares Mendes, representante da Associação dos Geógrafos do Brasil (AGB); Augusto César Chagas Paiva, representante do Instituto dos Arquitetos do Brasil (IAB); Helena da Cunha Correia Lima, representante da Secretaria de Turismo de Fortaleza (SETFOR); e Maria Luíza Távora de Holanda Viana, representante da Secretaria Municipal do Meio Ambiente (SEMAM). Estiveram ausentes os Conselheiros: Juçara Peixoto da Silva, representante do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN); Ivone Cordeiro Barbosa e Romeu Duarte, representantes da Universidade Federal do Ceará (UFC); Maria Clélia Lustosa Costa, representante do Instituto do Ceará (IC); Francisco Humberto Cunha Filho, representante da Ordem dos Advogados do Brasil – Seção Ceará (OAB/CE); Antônio Osmídio Alencar, representante da Procuradoria Geral do Município (PGM); Maria do Socorro Araújo Câmara, representante da Secretaria de Turismo do Estado (SETUR); Francisco Otávio de Menezes, representante da Secretaria de Cultura do Estado do Ceará (SECULT); e o vereador Gerônimo Coelho, representante da Câmara Municipal de Fortaleza (CMF). Estiveram presentes os convidados: Ana Nery M. A. Duffy (SERCEFOR), Maria Célia Guabiraba (IMOPEC), Antônio Luciano Guimarães (CAU/CE), André Moreira Carneiro (Arquiteto - Carneiro Serviços Técnicos), Larissa de Alcântara Viana (SECULTFOR), Vanessa Ponte (SECULTFOR/MINC/UFBA), João Paulo Vieira (SECULTFOR/MINC/UFBA). Também se encontravam presentes o historiador Raimundo Gomes Marques (CPHC/SECULTFOR); o assessor da CPHC Bruno Queiroz Rabelo (CPHC/SECULTFOR), a arquiteta Márcia Sampaio (CPHC/SECULTFOR), o comissionado Felipe Barreira (CPHC/SECULTFOR), e as estagiárias Rachel Aguiar (CPHC/SECULTFOR) e Renata Bastos (CPHC/SECULTFOR), Vitor M. Studart (Advogado), Lucas A. C. Wlassak (Advogado) e

Alfredo Carneiro de Miranda Filho (SEMAM). A reunião inicia com a Secretária Fátima Mesquita fazendo a leitura de toda a pauta da 41ª Reunião do COMPHIC, proposta na seguinte ordem: Expediente: Leitura e aprovação das atas da 37ª, 38ª, 39ª e 40ª Reuniões do COMPHIC; Informes: Inclusão a pedido do Conselheiro Alênio Alencar do assunto Conselho Municipal de Política Cultural – CMPC; Financiamento para recuperação dos bens privados; Início das obras de recuperação do Passeio Público; Processo de Tombamento do imóvel Associação dos Merceeiros (Rua Clarindo de Queirós, 583); Processo de Tombamento do Espaço Cultural Maculelê (Conjunto Ceará). Pauta: 1. Apresentação do Plano Municipal de Cultura; 2. Definição da entidade representante da sociedade civil no COMPHIC; 3. Votação de propostas da ZEPH do Jacarecanga; 4. Reapresentação do Parecer do COMPHIC referente ao imóvel: 4.1. Casa do Mainha, situado à Av. Senador Pompeu, nº. 988; 5. Distribuição dos Pareceres da CPHC relativos às impugnações apresentadas pelos proprietários dos imóveis: 5.1. Bangalô de Aristides Capibaribe (Av. Filomeno Gomes, 742); 5.2. Casa da Vila Philomeno – Conjunto Arquitetônico (Av. Francisco Sá, nº. 1771). O Conselheiro Augusto Paiva (IAB) chega às 09:45h. Leitura dos encaminhamentos da ata da 37ª Reunião: a Secretária Fátima Mesquita solicita oficialmente à Conselheira Maria Luíza (SEMAM) a inclusão do ponto de pauta na Reunião do Conselho de Meio Ambiente da SEMAM para discussão do assunto Poluição Visual, no que o conselheiro Augusto Paiva (IAB) se propõe a comparecer na reunião do Conselho de Meio Ambiente, em conformidade com o item 1 dos encaminhamentos constantes na ata da 37ª Reunião do COMPHIC. Solicita ainda a Secretária Fátima Mesquita que o assunto Poluição Visual seja colocado como ponto de pauta da próxima reunião do COMPHIC (42ª). Aprovada a ata da 37ª Reunião do COMPHIC. Leitura dos encaminhamentos da ata da 38ª Reunião: A Conselheira Maria Luíza (SEMAM) fala do “novo” representante da SEMAM no COMPHIC, Sr. Alfredo, a ser devidamente regularizado em breve perante o Conselho. O Sr. Alfredo (SEMAM) fala que o mapeamento da cidade com o zoneamento das poligonais para a formulação do *software* está em andamento e até o final de setembro deverá ficar pronto, devendo esta base ser entregue a todas as Secretarias da Prefeitura, devendo ainda ficar a cargo de cada uma de tratar a sua necessidade, conforme a sua demanda. Ressalta o Sr. Alfredo que a SEFIN está tratando do cadastramento dos imóveis para fins de IPTU. A Secretária Fátima Mesquita ressalta que a SECULTFOR necessita desse trabalho de mapeamento em conjunto com o planejamento da SEMAM, pois esta providencia o licenciamento, bem como é a organizadora do mapeamento da cidade de Fortaleza. Frisa ainda que o órgão adequado para a formulação desse *software* é a SEMAM e não a SEFIN. O Conselheiro Augusto Paiva (IAB) fala que não se pode esperar por outro órgão para a elaboração deste mapeamento, acrescentando que cada órgão da prefeitura tem que procurar fazer a sua parte para que não ocorram problemas de desconhecimento de bens tombados na secretaria e sejam expedidos termos autorizativos de demolição por falta de informação. Alega que o processo de mapeamento deveria ser adotado por todas as secretarias da prefeitura. O Sr. Alfredo (SEMAM) justifica a questão do *software* de mapeamento da cidade e explica que a SEFIN está fazendo um cadastro municipal da planta de Fortaleza para fins de IPTU. Acrescenta que a SEMAM está no comando do procedimento de implantação do *software* de mapeamento da cidade porque todas as aprovações, alvarás de construção e licenciamento ambiental são de responsabilidade da SEMAM. Ressalta que nesse conteúdo constarão todos os bens tombados, com as áreas de preservação, para que todas essas áreas sejam preservadas dentro das poligonais e não sejam expedidos alvarás indevidos. O Conselheiro Augusto Paiva (IAB) fala que é arquiteto-urbanista e é analista de sistemas da Caixa Econômica Federal (CEF) e que conhece muito bem o funcionamento de implantação da sistemática deste tipo de *software*, que normalmente é utilizado apenas 30% dos recursos do *software* e afirma que a proposta foi feita no sentido de que fosse feito um trabalho de prospecção sobre um

produto já adquirido, contratado e licenciado pela SEFIN para que sejam atendidos os fins e desejos da SECULTFOR. A Secretária Fátima Mesquita esclarece que o desejo do Conselheiro Augusto Paiva (IAB), bem como de todos e do COMPHIC para implantação do software de mapeamento da cidade de Fortaleza está sendo plenamente realizado e executado pela SEMAM também em favor da SECULTFOR. A Coordenadora Clélia Monasterio fala do projeto de mapeamento das poligonais do patrimônio histórico, o qual já foi enviado para todas as regionais no sentido de que todos conheçam as áreas de proteção. O Conselheiro Euler Muniz (UNIFOR) sugere que seja feito um arquivo em "PDF" e seja disponibilizado no sítio da prefeitura para acesso da sociedade. A Coordenadora Clélia Monasterio informa que já está sendo providenciado esse formato de arquivo, mas o mesmo está sendo adequado por conta do período eleitoral em razão da logomarca da Prefeitura. Aprovada a ata da 38ª Reunião do COMPHIC. Leitura e aprovação da ata da 39ª Reunião do COMPHIC. Leitura e aprovação da ata da 40ª Reunião do COMPHIC. Passada à leitura dos informes. O Conselheiro Alênio Alencar (ANPUH) pede a inclusão de um informe, o qual trata do Conselho Municipal de Política Cultural, e fala sobre os assuntos que estão sendo tratados nas reuniões do referido Conselho que ocorrem no Vila das Artes, com a presença do mesmo e da Conselheira Marília Colares (AGB) de forma alternada. Ressalta que são pautas muito longas e os pontos de discussão na última reunião foram os projetos de teatro do Vila das Artes, bem como da inclusão digital, dança, etc. Acrescenta que foram tratadas as propostas do casarão, da FUNCET. Acrescenta que foi tratado do Sistema Municipal de Cultura a partir de um cadastro de eventos culturais, mas que não foi decidido ainda, devendo ser marcada uma reunião ainda esse mês. Ressalta que a PGM emitiu parecer favorável de aprovação para que o referido conselho tenha uma ajuda de custo, mas que ainda não foi definido o valor e nem a forma da ajuda. Acrescenta que a pauta das reuniões ocorre em torno das linguagens da arte, bem como fala que o Historiador João Paulo Vieira (SECULTFOR/MINC/UFBA) apresentou na reunião do CMPC o Plano Municipal de Cultura de Fortaleza. A Coordenadora Clélia Monasterio fala do financiamento dos imóveis privados, ressaltando a grata surpresa por terem sido apresentadas 10 propostas para recuperação até o fim do período de inscrições, o qual fora prorrogado por mais 30 (trinta) dias. Fala ainda que o valor das propostas apresentadas deverá superar os R\$ 3 milhões destinados para este fim. Frisa que a Farmácia Oswaldo Cruz e a Associação Comercial, dentre outros, apresentaram propostas. Agradece o empenho da SECULTFOR, em que todos saíram às ruas para entregar os panfletos de divulgação do financiamento, bem como a todos os Conselheiros pela participação na divulgação do projeto e resalta ter sido um trabalho árduo de divulgação, mas que acabou tudo dando certo nessa 1ª fase. Prossegue informando que a 2ª fase será a abertura das propostas e convida a todos a presenciarem o ato que ocorrerá no dia 08/08/2012 no Auditório Antonieta Noronha, localizado na SECULTFOR. A Secretária Fátima Mesquita fala da licitação, da aprovação do IPHAN, bem como do início das obras para recuperação do Passeio Público e agradece à SERCEFOP, na pessoa da Ana Nery, presente à reunião, pelo apoio e trabalho. A Coordenadora Clélia Monasterio fala outro informe, qual seja Processo de Tombamento do imóvel da Associação dos Merceiros, bem como do Espaço Cultural Maculelê, ressaltando que a comunidade entende ser de grande importância, mas que o entendimento da CPHC é para o registro e não para o tombamento. E como não há pedido de impugnação, o processo transcorrerá normalmente com seu curso em conformidade com a lei. O Conselheiro Altemar Muniz (UECE) pede a palavra e fala do Casarão do Castelo Branco, que o mesmo está completamente caído, e que verificando a lista de bens tombados, identificou que não existe tombamento nem pelo Estado e nem pelo Município e resalta que o referido prédio tem uma arquitetura interessante. A Secretária Fátima Mesquita fala que o imóvel é de propriedade do Estado e afirma que o Exército do Brasil tem interesse no referido

imóvel. Passada à apresentação dos itens da pauta com a apresentação do Plano Municipal de Cultura pelo Historiador João Paulo Vieira (SECULTFOR/MINC/UFBA) através de slides. Inicialmente faz a apresentação dos componentes do projeto. Ressalta que em Salvador houve a apresentação do referido plano e faz a leitura do histórico, bem como aborda o mapeamento cultural da cidade. Entregue a todos os presentes o caderno do Plano Municipal de Cultura no qual constam todas as características, modelos, projetos e objetivos do referido plano. O Conselheiro Euler Muniz (UNIFOR) questiona se há sugestões para elaboração do Plano Municipal de Cultura. O Historiador João Paulo Vieira (SECULTFOR/MINC/UFBA), o Conselheiro Alênio Alencar (ANPUH) e a Coordenadora Clélia Monasterio falam que existe a possibilidade das pessoas indicarem propostas para o Plano Municipal de Cultura. A representante da SERCEFOP, Ana Nery, questiona se o mencionado plano tem metas para a educação. O Historiador João Paulo Vieira (SECULTFOR/MINC/UFBA) responde que sim, que a SME foi convidada a fazer parte do núcleo executivo do plano e acrescenta que há metas do plano nacional de cultura que competem ao município, através da parceria e do diagnóstico de todas as Secretarias, inclusive da Secretaria de Educação, sendo enviado à mesma um questionário qualitativo para saber algumas informações importantes e indicadores para elaboração do plano. Alega ainda que haverá a criação de indicadores para as escolas para projetar as metas e o alinhamento das esferas em cada área de atuação. Informa que haverá a realização de um seminário de alinhamento técnico do plano entre as esferas municipal, estadual e federal. O Conselheiro Augusto Paiva (IAB) pede a palavra e fala que sempre foi um crítico do método utilizado para o desenvolvimento do Plano Municipal de Cultura, pois entende não ser possível elaborar um plano sem a existência de um estudo, de um diagnóstico do que ocorreu anteriormente. Entende que isso serve para todos os planos, sem que se saibam quais as pequenas, médias e grandes intervenções que ocorreram ou que venham ocorrendo na cidade. Acrescenta tudo está atrelado a custos, ressaltando que é preciso saber, por exemplo, quanto a administração municipal gastou com fomento para música e para teatro. Para todo projeto precisa ter uma base anterior. Afirma que não tem conhecimento de qualquer dado como esse e questiona como a equipe do plano está vendo isso, citando como exemplo uma possível programação da Prefeitura de apresentação de música nas praças. Se há um histórico para que se possa pôr em prática o plano. A Secretária Fátima Mesquita fala do sistema da Secultfor e do mapeamento cultural e informa que muitos municípios do Brasil trabalham com um conselho que abrange o patrimônio e o plano de cultura. No caso da Prefeitura de Fortaleza optou-se por fazer um conselho só do patrimônio, pois viu-se que este assunto acabaria sendo prejudicado se estivesse junto com o conselho de cultura. Por isso é importante a representação do COMPHIC no Conselho Municipal de Cultura, alegando a importância de se fazer um histórico, uma base do que está sendo discutido no conselho de cultura. Fala ainda que com o material existente está sendo possível realizar o mapeamento cultural de Fortaleza em sua totalidade, o qual possuirá uma plataforma que atenderá todas as necessidades. Acrescenta que este mapeamento cultural é um instrumento de monitoramento, de acompanhamento e de publicização do plano e este instrumento, qual seja o mapa da cultura, é um instrumento dos conselhos, possuindo o mesmo uma gestão compartilhada. Ressalta que a gestão da Prefeitura está deixando um legado para a gestão da política cultural de Fortaleza, pois informa que os conselhos de cultura e de patrimônio terão uma sala e uma equipe técnica para trabalhar para ambos. O Historiador João Paulo Vieira (SECULTFOR/MINC/UFBA) responde às alegações do Conselheiro Augusto Paiva (IAB) e informa que realmente não há indicadores econômicos como base para a elaboração do plano, não há pesquisa sobre isso. Afirma ainda que se trata de um problema nacional, mas que foram criados questionários qualitativos com a utilização de tópicos de estatística para o orçamento, com

gráficos e tabelas de forma a sistematizar as informações pertinentes à estrutura existente na cidade, bem como a quantidade de atividades exercidas em todas as áreas como teatro, dança, música, de forma a trazer indicadores culturais e um diagnóstico cultural. Afirma que esses dados extraídos dessas pesquisas das linguagens estão sendo utilizados para a cultura, para ter um diagnóstico visando a criação, a formação e a revisão do plano. A Arquiteta Márcia Sampaio (CPHC/SECULTFOR) complementa informando que os dados do patrimônio estão sendo utilizados como ferramenta na formulação do plano de cultura da cidade. O Conselheiro Alênio Alencar (ANPUH) pede encaminhamento para que seja incluído no Caderno de Diretrizes e Propostas para elaboração do Plano Municipal de Cultura, no eixo Memória e Patrimônio Cultural, a proposta de Criação do Arquivo Municipal de Fortaleza. A Secretária Fátima Mesquita fala que a proposta do arquivo público é no Complexo João Felipe e o Museu da Cidade e Biblioteca Dolor Barreira juntos com o Estado e com o IPHAN. Passado para o próximo ponto de pauta, qual seja a apresentação do CAU e do IMOPEC como possíveis integrantes do COMPHIC como novo representante da sociedade civil em paridade com a SERCEFOP. Ressalta a Secretária Fátima Mesquita que foi uma decisão do COMPHIC o convite para as duas instituições apresentarem os interesses e vontades para participar do referido Conselho. A Sra. Maria Célia Guabiraba, representante do IMOPEC, expõe o histórico do instituto, que iniciou em Jaguaribara em 1988, por conta do açude Castanhão, onde houve a transferência dos moradores para Nova Jaguaribara, bem como fala das atividades exercidas com o patrimônio histórico-cultural e apresenta o material de veiculação. Ressalta o imenso interesse e a importância do IMOPEC em fazer parte do COMPHIC. O Sr. Antônio Luciano Guimarães, representante do CAU/CE, fala do histórico do conselho de arquitetura, ressalta a importância do CAU como membro do COMPHIC através do trabalho exercido nas cidades e o desejo antigo, anterior à fundação do CAU, de fazer parte do referido conselho. Aberta a votação, os Conselheiros assim se manifestaram: O Conselheiro Alênio Alencar (ANPUH) fala da longevidade, dedicação e do histórico do IMOPEC em relação ao recém-criado CAU, além da necessidade de diversidade da composição do COMPHIC, e vota pelo IMOPEC. A Conselheira Marília Colares (AGB) fala que faltam entidades de cunho educacional no COMPHIC e o IMOPEC preenche essa lacuna, não se restringindo apenas à memória de Fortaleza. Vota no IMOPEC. A Conselheira Helena Lima (SETFOR) fala em seu voto que há muitos arquitetos na composição do COMPHIC e vota do IMOPEC. O Conselheiro Augusto Paiva (IAB) fala que está numa "sinuca de bico" e reconhece o esforço do IMOPEC, bem como o excelente trabalho realizado pelo instituto. Contudo, informa que é arquiteto e ressalta o trabalho realizado pelo CAU, o qual saiu das "entranhas" do CREA, gerando uma maior autonomia dos arquitetos para discussão dos assuntos pertinentes à área de atuação, inclusive do patrimônio histórico-cultural. Vota no CAU. Sugere ainda, caso o CAU ou o IMOPEC não ocupem neste momento um assento no COMPHIC, seja trazida uma nova entidade pública para que faça par com uma das duas instituições, pois é de suma importância a presença de ambas no COMPHIC. A Conselheira Maria Luíza Távora (SEMAM) fala que "nasceu" na Secretaria de Urbanismo e sempre conviveu com o CAU, por isso seu voto é no CAU. O Conselheiro Altamar Muniz (UECE) fala que é historiador e não vê nenhum problema na relação com os arquitetos, até porque estes começaram a ouvir os historiadores e compreender o que é a construção histórica de uma memória de um patrimônio. Ressalta que a presença do CAU como integrante do COMPHIC é fundamental, mas considera o IMOPEC no momento melhor em decorrência da questão da educação patrimonial e vota no referido instituto. O Conselheiro Euler Muniz (UNIFOR) fala que propôs o CAU pela importância do mesmo e concede seu voto para o referido conselho de classe. Por decisão da maioria dos presentes, o IMOPEC foi escolhido como novo integrante do COMPHIC, o qual fará parte do COMPHIC juntamente com a SERCEFOP. A Secretária Fátima

Mesquita, acatando a sugestão do Conselheiro Augusto Paiva (IAB), coloca para todos que sugeriram o nome de algum órgão público para fazer parte do COMPHIC juntamente com o CAU. O Conselheiro Euler Muniz (UNIFOR) fala que a posição do COMPHIC e forma utilizada para a escolha do novo integrante gerou um constrangimento para o CAU. A Secretária Fátima Mesquita discorda do Conselheiro Euler Muniz (UNIFOR) e fala que aquela forma utilizada foi uma decisão do COMPHIC e o procedimento de votação aberta demonstra uma maturidade da sociedade. Elogia os novos integrantes do COMPHIC e fala que a escolha do COMPHIC foi correta e sábia. O Historiador Felipe Barreira (CPHC/SECULTFOR) pede a palavra e sugere a Secretaria Municipal de Educação – SME como a outra integrante do COMPHIC a fazer par com o CAU, o que foi acatado por todos os presentes. A Coordenadora Clélia Monasterio informa que o Conselheiro Francisco Otávio (SECULT) ligou pedindo desculpas pelo não comparecimento, bem como informou que estão levantando o muro da Chácara Flora, que é uma obra embargada por conta do patrimônio. O Sr. Luciano Guimarães (CAU/CE) pede a palavra e agradece a oportunidade, ressaltando a intenção e o desejo de fazer parte do COMPHIC. A Coordenadora Clélia Monasterio ressalta a decisão de incluir o CAU e a Secretaria Municipal de Educação – SME. Ficou decidido pelos Conselheiros presentes a inclusão do CAU e da SME como integrantes do COMPHIC. A representante da SERCEFOP, Sra. Ana Nery, pede a palavra e fala que é arquiteta, que está na luta, bem como é sabedora e conhecedora dos problemas existentes na cidade, principalmente do patrimônio histórico. A Coordenadora Clélia Monasterio ressalta a existência de 35 bens tombados no Centro da cidade, incluindo bens municipais, estaduais e federais. Sai da reunião às 11:40h a Conselheira Maria Luíza Távora (SEMAM), bem como o Sr. Luciano Guimarães (CAU/CE), Larissa de Alcântara Viana (SECULTFOR), Vanessa Ponte (SECULTFOR/MINC/UFBA), Maria Célia Guabiraba (IMOPEC), João Paulo Vieira (SECULTFOR/MINC/UFBA). Passado para o próximo ponto de pauta, qual seja a apresentação da ZEPH do Jacarecanga pela Arquiteta Márcia Sampaio (CPHC/SECULTFOR) através de slides e demonstrando os pontos do Jacarecanga, enfatizando que se trata de uma região de grande especulação imobiliária, bem como ressaltando a proposta da CPHC frente ao modelo do Conselheiro Romeu Duarte (UFC). Ressalta a arquiteta que não há normatização, bem como não há regulamentação das ZEPH's, sendo estas consideradas zonas. O Conselheiro Altamar Muniz (UECE) fala da falta de quórum para o caso de uma votação das ZEPH's. O Conselheiro Augusto Paiva (IAB) fala que deseja ouvir a defesa do Conselheiro Romeu Duarte (UFC) quanto à sua proposta de ZEPH, mas caso seja necessário votar nesta reunião, adianta que seu voto será no modelo apresentado pela CPHC/SECULTFOR, porque este tem uma maior área de abrangência em relação à proposta do Conselheiro Romeu Duarte (UFC). A Secretária Fátima Mesquita solicita encaminhamento para que na próxima reunião do COMPHIC seja abordado este ponto de pauta para que o Conselheiro Romeu Duarte (UFC) possa apresentar a sua proposta. O Conselheiro Euler Muniz (UNIFOR) pede a palavra e concorda com as palavras do Conselheiro Augusto Paiva (IAB), apesar de não ter ouvido a defesa da proposta do Conselheiro Romeu Duarte (UFC). Passada à reapresentação do parecer da Casa do Arquiteto Mainha pelo Conselheiro Euler Muniz (UNIFOR), que sugere um memorial para lembrança da contribuição do trabalho realizado pelo arquiteto Mainha. A Coordenadora Clélia Monasterio lembra que foi sugerido na última reunião do COMPHIC o tombamento da fachada da casa onde morou o Arquiteto Mainha e acrescenta que o Sr. André Moreira Carneiro (Arquiteto - Carneiro Serviços Técnicos), representante dos proprietários do imóvel, levou o processo de tombamento aos mesmos. O Sr. André Carneiro fala que os proprietários são simpáticos à proposta e intenção do COMPHIC, ressaltando que todos tem interesse na preservação do memorial do Arquiteto Mainha. O Conselheiro Altamar Muniz (UECE) fala que o parecer apresentado pelo Conselheiro Euler Muniz (UNIFOR) não está claro quanto à

intenção do parecerista. O Conselheiro Euler Muniz (UNIFOR) ratifica a intenção do registro e não do tombamento do imóvel. O Conselheiro Augusto Paiva (IAB) pede para constar em ata a sua ressalva quanto à necessidade das calçadas da cidade serem preservadas e critica o Centro de Fortaleza, haja vista o asfalto das ruas estar se sobrepondo às calçadas, chegando a estar a uma altura de 15cm acima das calçadas, ressaltando a insensibilidade dos administradores e considerando que em pouco tempo os veículos estarão invadindo as calçadas por falta de demarcação. A Sra. Ana Nery (SERCEFOR) fala que a SERCEFOR não tem contrato ou relação com a empresa que realiza o trabalho de asfalto do Centro, apesar de criticar também a situação da malha viária do Centro da cidade. A Secretária Fátima Mesquita sugere que a Sra. Ana Nery (SERCEFOR) leve ao Secretário da SERCEFOR o assunto levantado pelo Conselheiro Augusto Paiva (IAB). Fala a Secretária que concorda com a crítica do Conselheiro Augusto Paiva (IAB) e acrescenta que observação e cultura administrativa de alguns gestores e servidores. A Coordenadora Clélia Monasterio fala das impugnações e pede para alguém. O Conselheiro Altemar Muniz (UECE) solicita que os informes constantes das pautas do COMPHIC sejam inseridos como último ponto de discussão nas próximas reuniões. Como último ponto de pauta foram distribuídos os Pareceres da CPHC relativos às impugnações apresentadas pelos proprietários dos imóveis: Bangalô de Aristides Capibaribe (Av. Filomeno Gomes, 742) e Casa da Vila Philomeno – Conjunto Arquitetônico (Av. Francisco Sá, nº 1771), tendo como responsáveis respectivamente os Conselheiros Augusto Paiva (IAB) e Altemar Muniz (UECE). Concluídos os trabalhos, a 41ª Reunião do COMPHIC foi considerada encerrada, ficando pendente o aprofundamento constante dos assuntos relacionados na pauta, os quais deverão ser discutidos numa próxima reunião. Foram elencados alguns encaminhamentos que se encontram listados abaixo. RESOLUÇÕES: 1 - Aprovadas pelo COMPHIC as atas da 37ª, 38ª, 39ª e 40ª Reuniões. 2 - Aprovação por maioria simples da inclusão do novo representante da sociedade civil no COMPHIC: Instituto da Memória do Povo Cearense – IMOPEC. Este instituto fará parte do referido Conselho juntamente com a Secretaria Executiva Regional do Centro – SERCEFOR. 3 - Aprovação por maioria simples da inclusão de dois novos representantes no COMPHIC, quais sejam: Secretaria Municipal de Educação – SME e Conselho de Arquitetura e Urbanismo – CAU nas reuniões do COMPHIC. ENCAMINHAMENTOS: 1 - A Secretária Fátima Mesquita acata a inserção do pedido do Conselheiro Augusto Paiva (IAB), de inclusão do assunto Poluição Visual, na pauta da 42ª reunião do COMPHIC, recomendando que a mesma pauta seja inserida também no Conselho de Meio Ambiente; 2 - Incluir no Caderno de Diretrizes e Propostas para elaboração do Plano Municipal de Cultura, no eixo Memória e Patrimônio Cultural, a proposta do Conselheiro Alênio Alencar (ANPUH/CE): Criação do Arquivo Municipal de Fortaleza; 3 - Consultar e convidar a Secretaria Municipal de Educação – SME e CAU para ter assento oficial no COMPHIC; 4 - Nas próximas reuniões do COMPHIC continuar convidando a SERCEFOR e o IMOPEC até que as instituições tenham assento oficial no Conselho; 5 - Manter na próxima reunião do COMPHIC (42ª) a apresentação das propostas (Márcia Sampaio - CPHC/SECULTFOR e Conselheiro Romeu Duarte – UFC) da ZEPH do Jacarecanga; 6 - Manter na próxima reunião do COMPHIC (42ª) a apresentação do parecer do Conselheiro Euler Muniz (UNIFOR) relativo à Impugnação do imóvel que pertenceu ao Arquiteto José Barros Maia (Mainha) situado à Rua Senador Pompeu, nº. 988, Centro; 7 - O Conselheiro Altemar Muniz (UECE) solicitou que os informes das pautas do COMPHIC sejam inseridos como último ponto de discussão nas próximas reuniões; 8 - Decidida relação de responsáveis pela análise dos pareceres da CPHC quanto às Impugnações apresentadas. Enviar cópias dos processos para os responsáveis: - Conselheiro Augusto Paiva – Bangalô Aristides Capibaribe (Av. Filomeno Gomes, nº. 742, Jacarecanga); - Conselheiro Altemar Muniz (UECE) – Casa na Vila Philomeno (Av. Francisco Sá, nº. 1771, Jacarecanga). Eu, Clélia Monasterio, Secretária do Conselho,

lavrei a presente Ata que depois de lida e aprovada foi por todos os presentes assinada. SECRETARIA MUNICIPAL DE CULTURA DE FORTALEZA (SECULTFOR) - Maria de Fátima Mesquita da Silva. COORDENAÇÃO DE PATRIMÔNIO HISTÓRICO-CULTURAL DA SECRETARIA DE CULTURA DE FORTALEZA (CPHC-SECULTFOR) - Clélia Maria Coutinho Teixeira Monasterio. UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ (UECE) - Altemar da Costa Muniz. UNIVERSIDADE DE FORTALEZA (UNIFOR) - Euler Sobreira Muniz. ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE HISTÓRIA (ANPUH/CE) - Alênio Carlos Noronha de Alencar (Suplente). ASSOCIAÇÃO DOS GEÓGRAFOS DO BRASIL (AGB) - Marília Colares Mendes. INSTITUTO DOS ARQUITETOS DO BRASIL (IAB) - Augusto César Chagas Paiva. SECRETARIA DE TURISMO DE FORTALEZA (SETFOR) - Helena da Cunha Correia Lima. SECRETARIA DO MEIO AMBIENTE E CONTROLE URBANO (SEMAM) - Maria Luíza Távora de Holanda Viana (Suplente).

*** **

ATA DA 42ª REUNIÃO DO CONSELHO MUNICIPAL DE PROTEÇÃO AO PATRIMÔNIO HISTÓRICO-CULTURAL - (COMPHIC). Às nove horas do dia quatro de setembro de dois mil e doze, na sede da SECULTFOR, Rua Pereira Filgueiras, nº. 04, Centro, em Fortaleza/Ceará, foi realizada a 42ª reunião do Conselho Municipal de Proteção ao Patrimônio Histórico-Cultural – COMPHIC – da cidade de Fortaleza com a presença das senhoras e dos senhores: Maria de Fátima Mesquita da Silva, Secretária de Cultura de Fortaleza (SECULTFOR) e Clélia Maria Coutinho Teixeira Monasterio, representante da Coordenação de Patrimônio Histórico-Cultural da Secretaria de Cultura de Fortaleza (SECULTFOR), respectivamente Presidente e Secretária do COMPHIC, de acordo com a Lei nº. 9.347/2008; e os Conselheiros e Conselheiras Romeu Duarte Júnior, representante da Universidade Federal do Ceará (UFC); Altemar da Costa Muniz, representante da Universidade Estadual do Ceará (UECE); Alênio Carlos Noronha de Alencar, representante da Associação Nacional dos Profissionais Universitários de História (ANPUH); Marília Colares Mendes, representante da Associação dos Geógrafos do Brasil (AGB); Francisco Humberto Cunha Filho, representante da Ordem dos Advogados do Brasil – Seção Ceará (OAB/CE); Augusto César Chagas Paiva, representante do Instituto dos Arquitetos do Brasil (IAB); Helena da Cunha Correia Lima, representante da Secretaria de Turismo de Fortaleza (SETFOR); Maria do Socorro Araújo Câmara, representante da Secretaria de Turismo do Estado (SETUR); Francisco Fábio Oliveira de Souza, representante da Secretaria de Cultura do Estado do Ceará (SECULT). Estiveram ausentes os Conselheiros: Juçara Peixoto da Silva, representante do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN); Euler Sobreira Muniz, representante da Universidade de Fortaleza (UNIFOR); Maria Clélia Lustosa Costa, representante do Instituto do Ceará (IC); Antônio Osmídio Alencar, representante da Procuradoria Geral do Município (PGM); Alfredo Carneiro de Miranda Filho, representante da Secretaria Municipal do Meio Ambiente (SEMAM); e o vereador Gerônimo Coelho, representante da Câmara Municipal de Fortaleza (CMF). Estiveram presentes os convidados: Maria Célia Guabiraba (IMOPEC), André Moreira Carneiro (Arquiteto - Carneiro Serviços Técnicos). Também se encontravam presentes o assessor da CPHC Bruno Queiroz Rabelo (CPHC/SECULTFOR), a arquiteta Márcia Sampaio (CPHC/SECULTFOR) e o comissionado Felipe Barreira (CPHC/SECULTFOR). A reunião inicia com a Coordenadora Clélia Monasterio fazendo a leitura de toda a pauta da 42ª Reunião do COMPHIC, proposta na seguinte ordem: Informes: Financiamento para recuperação dos bens privados; Obras de restauração do Parque da Liberdade - Cidade da Criança; Pesquisas em andamento: - Hotel São Pedro; - Maracatu. Pauta: 1. Apresentação dos Pareceres do COMPHIC relativos às Impugnações apresentadas pelos proprietários dos imóveis: - 1.1. Bangalô de Aristides Capibaribe situado à Av. Filomeno Gomes, nº. 742, Jacarecanga; - 1.2. Casa da Vila Philomeno